



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Noções Básicas e Turismo
Período: 20/07/2021 a 31/08/2021

Etapa: Ensino Fundamental II
Turma: 8º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 5

AULAS 1 e 2 – Texto: O PLANEJAMENTO TURÍSTICO: ORIGEM E CONCEITOS

O turismo no mundo contemporâneo vem acompanhando as grandes transformações sociais no que se refere aos padrões de consumo. No caso do setor de viagens e turismo, podemos afirmar que essa atividade envolve o consumo de paisagens, atrativos e serviços, por meio da oferta de produtos turísticos. Assim, no mercado são sempre lançados e relançados novos e antigos destinos turísticos a partir de informações vinculadas à mídia, por meio de divulgações de atrativos, peculiaridades de determinadas localidades e culturas. A simples apresentação de um lugar que sirva de cenário para a trama de uma novela, um seriado, um livro ou um filme desperta motivações e curiosidades de telespectadores e leitores, incentivando-os a buscar viagens que os levem a uma aproximação dos lugares frequentados pelos personagens. Esse singelo exemplo de como um destino pode despertar desejo de consumo em potenciais turistas pode servir como ponto de partida para indicar que o turismo é uma atividade social de cunho cultural que necessita de um planejamento para que a atratividade de uma destinação seja garantida para a posteridade, calcada nos preceitos da sustentabilidade. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 1997) indica que a motivação e a conduta dos turistas se caracterizam, cada vez mais intensamente, pelo crescimento da seletividade na escolha do destino, da sensibilidade pelo meio ambiente natural e cultura local, e pela exigência de qualidade da experiência. Hoje, essas premissas são regras para qualquer empreendimento, prestação de serviço ou produto turístico.

Percebemos que os fluxos de turistas podem tomar uma dimensão grandiosa, muitas vezes de modo espontâneo e rápido. E, para atender a essa demanda, os moradores acabam identificando oportunidades de negócios, e criando, de modo informal, alguns serviços, como a comercialização de produtos alimentícios e hospedagens improvisadas. Devido a esse fator, identificamos que o turismo, como já anunciado por Krippendorf (2003), pode ser seu próprio vilão, podendo ser a própria atividade responsável por prejudicar a qualidade e integridade dos atrativos que motivam os fluxos. A utilização do planejamento turístico é exatamente para diagnosticar a situação real de uma localidade, visando compreender as causas e os efeitos de determinados empreendimentos, para então projetar um cenário ideal, com vistas a garantir um futuro sustentável para a destinação turística. O planejamento do turismo visa identificar e minimizar os efeitos negativos que a atividade pode acarretar, tais como o surgimento de um mercado informal para atender a necessidades ligadas ao setor de alimentação, hospedagem, acompanhamento de turistas em atrativos, comércio ambulante e outros; construções irregulares de equipamentos turísticos por meio da adaptação de casas para torná-las pousadas, pensões, albergues e até hotéis (mesmo sem ter requisitos para tanto); restaurantes, bares e lanchonetes com atendimento e condições de higiene de baixa qualidade; falta de controle de visitação em atrativos naturais (parques, cachoeiras, rios), aumento na produção de lixo, depredação do meio ambiente natural e cultural, contaminação de mananciais por construções irregulares de sanitários, mau uso dos recursos hídricos etc.

Atividade 1 – Ler o texto e responder:

Você considera o planejamento como fator positivo ou negativo para o Turismo? Explique sua resposta.

AULAS 3 e 4 – Texto: Definições de planejamento do turismo

Devido à importância econômica do turismo, o fenômeno tem crescido muito na sociedade atual. Pode-se afirmar que, mesmo em épocas de crises econômicas, o fenômeno tem mantido uma dinâmica relevante em comparação com outros setores da economia. Com isso, o turismo é visto apenas por sua perspectiva econômica, sendo esta considerada por Molina e Rodríguez (2001) como uma perspectiva reducionista, que pode ser geradora de desequilíbrios, uma vez que visa apenas lucros e o mercado.

Para um planejamento integral da atividade, os autores defendem que: “(...) o turismo atual deve ser considerado basicamente como produto da cultura, no sentido amplo desse termo. Por isso, as explicações de caráter econômico que são utilizadas para compreender a transcendência do turismo são, evidentemente, insuficientes, ainda que significativas, porque não contemplam e tampouco consideram a diversidade de dimensões do fenômeno (MOLINA, S.; RODRÍGUEZ, S., 2001, p. 9).”.

Assim, conceber o turismo como produto da cultura indica que a complexidade de seu entendimento é mais bem contemplada pelo enfoque cultural, cujas experiências turísticas são elementos qualitativos que sustentam uma melhor explicação do que é o turismo, e o enfoque econômico, por sua vez, preocupa-se com os aspectos mais quantitativos da atividade, mensurando por meio de estatísticas a demanda e oferta de produtos turísticos, bem como a descrição de movimentações financeiras e geração de empregos nas destinações turísticas.

O econômico é sempre um efeito facilmente perceptível, seja por meio dos empregos diretos, nos serviços de receptivo da localidade, como guias de turismo, nos hotéis, nas transportadoras turísticas, entre outros estabelecimentos, como também nos empregos indiretos, identificados como os serviços que abastecem as empresas turísticas, tais como os fornecedores de produtos alimentícios para restaurantes, produtos e materiais construtivos para edificação de novos hotéis, pousadas e outros empreendimentos. Entendemos que efeitos econômicos positivos são importantes para qualquer ação de planejamento turístico, mas enfatizamos que uma compreensão mais ampla do fenômeno turístico é fundamental para se iniciar qualquer processo de planejamento e organização do turismo.

Para Ruschmann (2005, p. 9), o planejamento turístico: “(...) consiste em ordenar as ações do homem sobre o território, e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.”.

A gestão da atividade turística de modo participativo segue o modelo que defende a existência do turismo em uma destinação de modo planejado e eficiente, com o envolvimento de moradores da localidade, sendo estes identificados como: responsáveis pelo atendimento aos turistas por meio da prestação de serviços; empreendedores de infraestrutura turística (instalações e equipamentos turísticos em geral); agentes centrais para promover ações de proteção aos recursos e atrativos culturais e naturais, identificados como o patrimônio turístico local. É importante destacar que o planejamento turístico pode ocorrer nos âmbitos internacional, nacional, regional e local.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento do turismo. v. 1. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.p.215-220.

Atividade 1 – Ler o texto e responder:

O que é planejamento turístico?

AULAS 5 e 6 – Texto: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO

Para que a atividade turística cumpra sua verdadeira função, que é trazer promoção social a partir do desenvolvimento econômico, da valorização da cultura e da sensibilização ambiental, esta deve ser planejada de forma participativa e integrada. Ou seja, no processo de seu planejamento, todos os aspectos ambientais, culturais e sociais devem ser contemplados. Também devemos defender que atividade turística jamais seja planejada de forma unilateral. Portanto, deve ser integrada à macroeconomia e às dimensões social, cultural e ecológica preexistentes a ela, sempre somando e nunca desenvolvida de forma isolada.

Vivemos um momento histórico do turismo no Brasil, pois pela primeira vez, compreendeu-se que somente belezas naturais e riquezas culturais não são suficientes para alcançarmos um Brasil turístico, mas que para isso, é necessário planejamento de estruturação física, capacitação profissional e uma série de outros fatores, e, principalmente, engajamento de todos.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento do turismo. v. 1. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.p.227.

Atividade 1 – Ler o texto e responder:
Qual é a função da atividade turística?

AULAS 7 e 8 – Texto: TIPOS DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Os tipos de planejamento turístico são expressos pelos diversos modelos, criados para desenvolver a atividade. Podemos afirmar que no decorrer da história do planejamento esses modelos tiveram diferentes enfoques, obedecendo a diversos fatores.

Podemos ainda citar s tipos/tendências de planejamento turístico que estão bastantes presentes nos discursos atuais, tais como o planejamento sustentável, o participativo, o estratégico e o integral:

- **Sustentável:** conceito norteador que possui como premissa o planejamento da atividade para que os turistas tenham suas necessidades de viagem atendidas sem comprometer ou esgotar o usufruto dos recursos por gerações futuras. Ressaltamos que esse tipo de planejamento visa benefícios de ordem social e cultural (equidade social), o envolvimento da comunidade local no atendimento aos turistas e, ainda, a participação e usufruto de seus patrimônios turísticos. Consequentemente, incentivará a geração de empregos, renda e a valorização dos bens culturais.

- **Participativo:** o planejamento com este enfoque visa à participação de todos os setores da sociedade e de todos os indivíduos. Portanto, o envolvimento da iniciativa privada, pública, do terceiro setor (organizações da sociedade civil que atuam sem fins lucrativos em prol do interesse público), e da comunidade, somando forças para um desenvolvimento favorável da localidade. Em outras palavras, podemos afirmar que esse tipo de planejamento em turismo visa atender, principalmente, aos anseios da comunidade, não ficando esta alheia ao processo diante de interesses da iniciativa privada e pública.

- **Estratégico:** esse enfoque tem suas origens nas ações militares, portanto criado em um ambiente de competição/ “guerra” para vencer o concorrente/”inimigo”. Consiste em um processo contínuo em que é estudado tanto o ambiente interno da destinação/empresa (pontos fortes e fracos), quanto o ambiente externo (potencialidades e riscos – o que inclui também o estudo da concorrência).

- **Integral:** esse tipo de planejamento parte do pressuposto de que a atividade turística é interdisciplinar e, portanto, deve ser elaborado com a finalidade de desenvolver de modo coerente os recursos ambientais e culturais, econômicos, sociais, dentre outros, não entendendo o turismo como setor isolado, mas integrado em um processo de desenvolvimento muito mais amplo, vinculado a uma política nacional ou regional ou local (até mesmo global) empreendida pelo governo.

Assim, esses quatro tipos de planejamento servem como parâmetros para estruturar os modelos contemporâneos de planejamento do turismo como veremos na próxima parte. O

dinamismo e a complexidade desse setor implicam considerar essas tendências, acompanhando sempre as transformações econômicas, ambientais, sociais e culturais, sendo todas estas consideradas variáveis que interferem diretamente nos deslocamentos de fluxos turísticos.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento do turismo. v. 1. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.p.239-242.

Atividade 1 – Ler o texto e responder a questão:

Quais são os quatro tipos de planejamentos?

AULAS 9 e 10 – Texto: O PAPEL DOS AGENTES DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO: O PAPEL DO ESTADO

Para que o turismo se desenvolva organizada e ordenadamente em uma determinada localidade, ele depende de alguns “atores”, entre os quais está o Estado, que pode ser representado pelo Governo Federal, estadual ou municipal. Durante o planejamento do turismo na sua cidade, a participação governamental é fundamental; assim uma atitude importante é a formação de parcerias com os órgãos responsáveis pelo turismo em todas as esferas e áreas de interesse como as secretarias de transporte, segurança e infraestrutura, por exemplo.

É importante a atuação do Estado no ordenamento do território e na organização das atividades turísticas, pois se estas acontecerem de forma muito acelerada, podem vir a causar, além de efeitos positivos, efeitos negativos também, caso não haja uma instituição para desacelerar suas ações.

No caso do turismo, os bens públicos são de fundamental importância; tanto a infraestrutura, a segurança, quanto os muitos recursos naturais e culturais dependem do Estado.

As principais funções do Estado estão relacionadas ao estabelecimento de diretrizes e políticas para o desenvolvimento do setor, além da criação das normas e regulamentos de preservação ambiental e abertura e funcionamento de equipamentos e serviços turísticos. O estado também é responsável por criar mecanismos de fiscalização e controle da atividade turística, promover o desenvolvimento da infraestrutura básica (vias de acesso, saúde, saneamento, etc.) e incentivar a capacitação profissional, que são extremamente importantes para a qualidade do turismo. Outras funções estão relacionadas à promoção do desenvolvimento turístico nos níveis nacional, estadual e municipal, criando as condições ideais para a captação de recursos, promoção de facilidades na obtenção de créditos e financiamentos e estímulo ao desenvolvimento da atividade na esfera privada.

O Estado é responsável por realizar as pesquisas estatísticas sobre o turismo, assim como promovê-las nas esferas não governamentais. A pesquisa é uma fonte importante para a elaboração de um diagnóstico mais condizente com a realidade do local e, conseqüentemente, para a criação de estratégias efetivas.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. Planejamento e Organização do Turismo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. p.42-43

Atividade 1 - Ler o texto e responder a questão:

Agora que você já sabe o papel do Estado no planejamento turístico, que tal refletir qual dessas atividades são realizadas no seu município?

AULAS 11 e 12 – Texto: O PAPEL DOS AGENTES DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO: O PAPEL DA INICIATIVA PRIVADA

E qual será o papel da iniciativa privada no planejamento turístico? Primeiramente, vamos entender quem é a iniciativa privada no contexto do turismo e depois qual o seu papel.

A iniciativa privada é representada pelos micros, pequenos, médios e grandes empreendimentos e prestadores de serviços relacionados com o turismo. São exemplos: hotéis, pousadas, lojas de **souvenirs**, empresas de aluguel de carro, guias especializados, restaurantes, negócios de água de coco, cachorro-quente, banca de tacacá, empresas de passeios turísticos, empresas de eventos, agências de viagem, entre outros.

Todos os exemplos citados são daqueles que prestam serviços ao turista de forma direta ou indireta; por isso, eles necessitam que os turistas visitem a localidade para poderem oferecer seus serviços. E, para que esses serviços sejam de excelência, os empresários investem na qualificação de seus colaboradores e, com isso, aquele destino se torna mais competitivo.

Cabe à iniciativa privada:

- a)** observar leis e regulamentos, bem como mecanismos de fiscalização e controle;
- b)** atuar no desenvolvimento da infraestrutura turística;
- c)** planejar cuidadosamente o funcionamento de suas atividades e equipamentos para atender com qualidade às necessidades e desejos do turista;
- d)** utilizar-se de mão de obra capacitada;
- e)** desenvolver associações, com vistas à troca de experiências e informações bem como para melhor articulação na criação e defesa de interesses perante empresariado e/ou governo;
- f)** manter-se atualizada quanto às tendências do turismo;
- g)** elaborar pesquisas com clientes, acompanhando a funcionalidade e a qualidade de seu estabelecimento.

Esta lista não esgota todas as possibilidades de atuação da iniciativa privada. Para isso é imprescindível conhecer profundamente o mercado e o segmento do turismo em que se insere a empresa que demanda o planejamento.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa. Planejamento e Organização do Turismo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. p.43-44.

- **Souveniré** um termo em francês utilizado para designar pequenas lembranças de um lugar.

Atividade 1 - Ler o texto e responder a questão:

Qual será o papel da iniciativa privada no planejamento turístico?
